EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS FORMAS DE EDUCAR PELA PREOCUPAÇÃO COM A NATUREZA

CAMILA SENA DOS SANTOS

RESUMO

Não se pode alcançar uma educação para o desenvolvimento sustentável, se você não participar como princípios fundamentais, os componentes éticos e os valores humanos. Com base no exposto, neste trabalho pretendemos fazer uma revisão e análise do desenvolvimento sustentável e educação ambiental, um processo em construção que deve incluir projetos que, além de assegurar a redução da desigualdade, deve também envolver também ações voltadas gerar, na cidadania, uma formação em valores éticos, que garantam a responsabilidade, conhecimento e capacidade de identificar e enfrentar conjuntamente a solução problemas ambientais bem como promover a participação social e a educação ambiental.

Palavras-chave: Educação; Sustentabilidade; Natureza; Escola.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável têm como objetivo disseminar conhecimento e valores, promover comportamentos e desenvolver as habilidades necessárias para participar de forma responsável e eficaz na prevenção e solução de problemas relacionados vida humana no meio ambiente e a manutenção (ou restauração) da qualidade do meio ambiente. Atualmente, a educação ambiental é cada vez mais chamada de educação para o desenvolvimento sustentável. Esta educação combina a abordagem sistêmica do meio ambiente e educação cívica com gestão integrada, que levam ao entendimento e aquisição da complexidade ambiental através de seus métodos e aplicação da educação à percepção do todo e do real. Os modelos educacionais correspondentes a essa educação variam de acordo com o ambiente e socialização dos indivíduos. Este discernimento entre educação cívica e educação ambiental ajuda a desenvolver mentalidades, comportamentos e práticas preocupadas com a preservação de recursos e equilíbrio do ecossistema. Sem esse discernimento, a aquisição de conhecimento é reduzida a uma competência teórica. A educação para o meio ambiente se destaca em diferentes culturas humanas devido à importância dada às referências locais e à compreensão do papel ecológico de cada espécie – inclusive a nossa – no sentido de potencializar a ação humana, tornando os cidadãos portadores de valores humanistas e democráticos, mobilizados para sua implementação de uma cultura que vise a manutenção das futuras gerações e desenvolvimento sustentável, numa ação conjunta e eficaz de cidadania.

De fato, quanto mais nos concentramos na pessoa (educação pelo meio ambiente), mais nos arriscamos a negligenciar o meio ambiente, o que alguns consideram um "playground". Isto é evidenciado por certas práticas ditas educacionais, nas atividades que estão muito na moda hoje, muitas vezes conduzidas sem levar em conta os danos causados à natureza. Porém, quanto mais nos concentramos no ambiente, mais nos arriscamos a esquecer para qual público estamos nos dirigindo, dando ao aluno linguagem inadequada.

Falar de educação ambiental e desenvolvimento sustentável constitui uma direção de ensino e aprendizagem, que inclui uma formação integral que deve ser apoiada por valores e princípios, mas acima de tudo de uma concepção ética. Pode-se entender, então, que a educação deve envolver uma estratégia de aprendizagem, tendendo ao fortalecimento de uma personalidade responsável, com a capacidade de reconhecer e interagir com seu ambiente; é necessário, portanto, que esse conceito de educação integral para o desenvolvimento sustentável assuma uma posição que inclua o reconhecimento de problemas ambientais e a necessidade de aprender para interagir com o meio ambiente. A partir desse conceito de educação para o desenvolvimento sustentável deve, acima de tudo, fomentar uma ação do estrito quadro ético e moral.

Ética, como um ramo da filosofia, centra-se no estudo e avaliação de comportamentos humanos, à luz de princípios e valores morais, considerando a ações sobre o que é certo ou errado, o que é bom ou ruim, levando em consideração as razões e razões para tais ações. A ética evoluiu ao longo dos séculos como os seres humanos confiaram às intenções e consequências de suas ações e condutas. Destas referências sobre a natureza do comportamento humano, surgiu a necessidade de desenvolver uma maior e melhor consciência que dá direção ética ao pensamento e ação humana. Nesse sentido, uma das causas e problemas fundamentais dos problemas ambientais globais é a fraqueza ou ausência de valores.

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável tem sido interpretado de diferentes maneiras das quais foram concebidas, o desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades.

“Em virtude desta realidade a Educação Ambiental tem como um dos principais objetivos buscar uma metodologia de ensino que leve à reflexão sobre a postura do ser humano em relação aos mecanismos responsáveis pela degradação do meio ambiente e pela formação da consciência ecológica de cada cidadão sem deixar de incluir nesta discussão a construção do conhecimento considerando a transversalidade deste tema e a inclusão do mesmo nos projetos curriculares [...]” (SANTOS; SANTANA; NAKAYAMA, 2010, p.3).

Tem sido um conceito revolucionário na medida que para entender e internalizar é necessário envolver os componentes de meio ambiente, economia e sociedade, a cultura está envolvida como pilar neste conceito, assim é considerada determinante na maneira como as pessoas agem no mundo contra o desenvolvimento sustentável.

De acordo com o acima exposto, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, visa fortalecer os vínculos entre cultura e educação, cujo objetivo é fazer inventários de patrimônio tangível e intangível, para que, por meio de propostas e decisões participativas possam ser tomadas em conjunto a fim de contribuírem para gerar soluções a futuros fatores ambientais definitivamente, o componente cultural é fundamental nas decisões ambientais.

Nesse sentido, a política de educação ambiental dentro de seus critérios deve estimular a interculturalidade, a diversidade cultural, o intercâmbio e o diálogo como um aspecto fundamental para abordar o conceito de educação ambiental. Por outro lado, o desenvolvimento sustentável deve ser analisado por meio de uma visão sistêmica, já que é uma abordagem que pode fornecer uma perspectiva mais útil do que outras formas de análise. Não se pode pensar em conceitos que compõem a sustentabilidade de forma independente, porque o sucesso ou fracasso do desenvolvimento sustentável depende de como esses componentes são integrados para enfrentar os desafios do desenvolvimento econômico e a maneira como os problemas ambientais e sociais são abordados.

"As pessoas, na sociedade de risco, são instigadas – para não dizer forçadas – a repensar seus valores, modos de vida e o modelo econômico de desenvolvimento. Velhas práticas políticas sucumbem. Decisões políticas são tomadas fora dos espaços institucionais tradicionais da democracia representativa, não dependendo mais tanto dos parlamentos e governos eleitos." (BARBOSA 2008, p.6)

É importante fomentar um conjunto de atributos necessários para a sustentabilidade do ecossistema como um todo. Dentro dos quais são considerados o seguinte: a disponibilidade de recursos, a capacidade de se adaptar, bem como, a capacidade de compreender e detectar mudanças pelas quais elas passam pelo mundo exterior; as funções gerais relacionadas à resiliência e estabilidade, e a capacidade de resposta o que se relaciona a ver com a capacidade do sistema sócio-ecológico para lidar com as mudanças. Agora, o chamado capital natural não é substituível por nenhum tipo de capital humano, em vez disso, eles são complementares, ambos intervêm na evolução de uma sociedade. Nessa busca por conceitos de sustentabilidade, conseguimos diferenciar dois tipos de tendências, fraca sustentabilidade e forte sustentabilidade, o primeiro poderia ser analisado, como a viabilidade ao longo do tempo; enquanto o segundo pode ser definido como a viabilidade da relação que mantém com um ecossistema. O conceito de ambiente subjacente a essa concepção de sustentabilidade é sistêmico e global. O sistema socioeconômico está integrado ao ecossistema e é um sistema aberto, matéria e energia (recursos) estão continuamente entrando e deixando resíduos; a viabilidade dessa interação depende da manutenção de processos ecossistêmicos.

Existem várias interpretações e nuances deste conceito, onde as diferenças são estabelecidas entre a sustentabilidade ecológica, social e econômica, alguns estudos consideram que tais tipos de a sustentabilidade constituirá as dimensões sob um único conceito, no entanto, o conceito é importante na medida em que pode materializar-se na prática, pois é claro que não há integração das diferentes dimensões. Esta integração deve ser refinada a partir do mesmo por decisões políticas e de uma abordagem do trabalho interdisciplinar que permite ter visões e objetivos frente às ações e decisões para gerar verdadeiros processos de sustentabilidade.

O termo "desenvolvimento sustentável", tem um significado muito amplo, porque implica num conjunto de mudanças na estrutura econômica, social, institucional e política dos diferentes países do mundo. É sinônimo de melhoria, progresso, indica mudanças para uma situação preferível à atual, que leva a uma transformação positiva. A introdução do conceito de sustentabilidade à educação requer preocupação com as mudanças da consciência social diante dos recursos naturais, portanto, a consciência ambiental deve ser um processo coletivo que permite a solução ou mitigação dos grandes impactos ambientais que estão sendo apresentados em todo o mundo e que também trouxe consequências sociais significativas. Neste sentido, a educação desempenha um papel importante, porque através dela podemos encontrar uma maneira de entender os problemas ambientais globais, mas que, ao mesmo tempo, contribui para gerar habilidades que possibilitam encontrar soluções juntos a partir de uma visão do futuro.

Fomentar a realização de diferentes ações para o desenvolvimento sustentável com a finalidade de propor uma nova direção ao ensino e aprendizagem para todas as pessoas promove educação de qualidade e integra todos, sem exceção, estimula valores, princípios e práticas necessárias para os desafios atuais e futuros. A capacidade de enfrentar os problemas associados à falta d'água,a biodiversidade, geração de energia, mudança climática, mitigação e adaptação do risco e desastres, a perda da diversidade, a crise alimentar, as ameaças contra saúde, vulnerabilidade social e insegurança, entre outros, são elementos cujos a educação deve se debruçar. Um aspecto importante é que ainda existem múltiplas interpretações e concepções de educação para o desenvolvimento sustentável, e, nesse sentido, não tem sido possível realizar ações verdadeiras que contribuam para o cumprimento com seus objetivos.

De acordo com isso, a desigualdade também é considerada um fator determinante para o descumprimento das metas estabelecidas. Vai passar, sem dúvida, muito tempo até que seja possível atingir a conformidade com os diferentes itens determinados para a educação para o desenvolvimento sustentável. Uma transformação educacional que vai desde a modificação da estrutura, a gestão, currículos e nos espaços e estratégia de formação e aprendizagem, deve ser estimulada, isto é, não se trata apenas de uma mudança no conteúdo, mas uma mudança sistêmica.

EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Desde a chegada ao mundo, a criança compartilha com a família o seu espaço educacional por excelência. Lá se adquire aprendizado, valores e comportamentos que estabelecem as bases do desenvolvimento integral. Esse contexto de amor, contenção, encorajamento, apoio e acompanhamento forjará sua personalidade. Para que esse processo ocorra, é essencial que haja respeito e compreensão: as crianças precisam além de compreensão, paciência, reforço e firmeza, num clima de afeto e motivação positiva, embora, infelizmente, muitas vezes e por diferentes razões, não seja a realidade que as crianças experimentam.

"A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância" (DIAS, 1992. p, 122).

Esta educação informal é determinada pela educação de pais e cuidadores adultos estabelecendo limites, mostrando exemplos e dando mensagens que guiarão seu caminho. Mas quando a criança cresce novos ambientes são abertos que consolidam o curso e acrescentam importantes contribuições para essa construção. As primeiras observações da natureza levam as crianças a aprofundar em seu mundo algumas visões de extrema importância que já lhes foram dadas por meio de outros estímulos, como histórias populares ou contos de fadas.

A educação formal extra-familiar, que com ciência e técnica visa crescimento e conquistas que servirão de base para diversas condutas no meio social permite as primeiras manifestações no sentido da preservação ambiental. É a chamada educação infantil, que abrange diferentes modalidades de ensino e aprendizagem para crianças desde as primeiras semanas de vida até a entrada na escola primária (0 a 6 anos), ainda nessa fase a criança descobre que a vida e o meio ambiente devem ser protegidos. A educação infantil inclui creches, pré-escolas, programas de bem-estar social para crianças, etc., o período de cuidado e educação das crianças nos primeiros anos de vida, fora da família. Nessa perspectiva os projetos educacionais são de singular importância, pois a partir de práticas simples como por um feijão em um algodão umedecido ela pode presenciar o brotar da vida.

É importante ter em mente que as variáveis educacionais (familiares e extrafamiliares) são coexistentes e complementares, não são estanques, mas interagem de forma permanente e dinâmica.

A educação institucional vem em resposta ao abandono de crianças pequenas e serviu para mantê-los longe dos perigos e tinha uma custódia papel e cuidados as classes populares. Era incomum falar sobre uma verdadeira preocupação educacional. A criança é uma construtora ativa de seu desenvolvimento, que não consegue sozinho, mas cercada por sua família e cultura. Assim, nos primeiros anos de vida, a partir da mãe ou outra pessoa significativa, as matrizes de aprendizagem estão consolidadas. Nesse cenário, o contexto pode promover ou dificultar seu desenvolvimento. A criança autônoma constrói seu próprio plano de ação a partir de sua iniciativa única, questionando, surpreendendo e descobrindo. Não se ele é dominado pelo que deveria estar, presente na imaginação dos adultos, tentando estimulá-la a usar recursos ou funções que ela ainda não possui, dificulta seu desenvolvimento forçando-a a usar esquemas inapropriados. Mesmo assim, a educação e o cuidado nos primeiros anos de vida continuaram a ser considerados, em sua maioria, como uma questão na qual a intervenção se justifica apenas como resposta ao aprendizado enquanto elemento substancial para a vida.

POSSIBILIDADES DE TRABALHO E REFLEXÃO EM SALA DE AULA

Podemos selecionar algumas ideias que poderão servir como instrumento de reflexão e análise na prática pedagógica nas escolas de educação infantil. Essas ações de baixa complexidade pode ser aplicadas de acordo com as faixas etárias das crianças. Iremos expor algumas situações que poderão auxiliar o trabalho docente. Economizar agua demonstra uma ação importante para ensinar as crianças que se trata de um recurso escasso, e portanto, deve ser usado com responsabilidade, por isso devemos mostrar-lhes pequenas coisas que ajudam a economizar água, como fechar a torneira quando escovar os dentes, ou não demorar no banho, etc... são também alvo de preocupação a economia com relação a energia elétrica, a poupança, é importante para que as crianças internalizem que a energia elétrica representa um custo para o meio ambiente. Portanto, ensiná-los a desligar a luz quando saem de uma sala, não acender luzes insuficientes ou não deixar as coisas ligadas que não estão sendo usadas são pequenos gestos que cuidam do ambiente.

Manter o ambiente limpo também é uma tarefa na qual as crianças podem colaborar. Portanto, ensinar-lhes que não devem jogar papéis ou embalagens no chão e que, se não houver lixeiras nas proximidades, elas devem ser guardadas em seus bolsos até encontrarem uma dá maior possibilidade de trabalhar a autonomia dos educandos. Outra ação de grande valia é proporcionar uma análise de, colecione todo o desperdício gerados e levem isto para poder depositar no recipiente apropriado que será entregue pelo professor – seria bom aqui evitar elementos de natureza orgânica – ao final da semana os alunos poderão separá-los para alguma ação de reciclagem e refletirem acerca da preservação. Compartilhar brinquedos, material, escola, roupas, etc., é um gesto generoso com o meio ambiente, uma vez que os recursos são limitados, de modo que o compartilhamento de bens materiais contribui para não sobrecarregar os recursos. Assim, é bom ensinar-lhes que, quando não vão usá-los, podem ser dados a alguém que o faça.

As crianças gostam de desenhar e ensiná-los a ser respeitoso com a natureza é necessário para o cuidado do meio ambiente e expressar suas preocupações, desejos, emoções, sonhos, etc. no papel. O desenho é necessário para o seu desenvolvimento pessoal por tudo o que ele traz, mas essa tarefa também pode ser sustentável se, em vez de utilizarmos novas folhas para cada desenho, reutilizarmos o verso das folhas já utilizadas. As plantas são seres vivos aos quais devemos cuidar, pois também são necessárias para limpar a atmosfera e cuidar do nosso ecossistema. Portanto, elas não devem ser pisadas, pelo contrário, é bom ensinar as crianças a cuidar das plantas, uma vez que são pequenas e em constante processo de socialização. O mobiliário é para todos, então é fundamental que as crianças cuidem dele como responsabilidade e autonomia. Desse modo, ensinar-lhes a ser respeitosos e cuidadosos com tudo o que existe em nosso meio ambiente e que tudo aquilo pertence a todos os cidadãos. Do mesmo modo o respeito animal também faz parte do ensino da ecologia. Animais, de estimação e animais selvagens, são seres vivos que devemos cuidar e respeitar.

No caso de animais de estimação, pode-se propor as crianças o cuidado para com eles, alimentando-os, levando-os para passear, fornecendo-lhes os serviços médicos necessários e, acima de tudo, ensinando-as a respeitar seu espaço e tratá-los com amor. Por último, mas não menos importante deveu ensinar-lhes respeito pelas outras pessoas com quem dividirão os espaços sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da educação para o desenvolvimento sustentável, compreendemos os processos de educação que capacitam as pessoas a reconhecer e avaliar os problemas globais do presente e do futuro e a participar das etapas de desenvolvimento necessárias para dar acesso às gerações presentes e futuras para habilitar os recursos de que precisam para atender suas necessidades.

A urgência das preocupações com o desenvolvimento sustentável torna mais fácil para as partes interessadas na educação ambiental alcançar as metas políticas de desenvolvimento (por exemplo, reduzir o uso de recursos), e prioridade de sua educação. A educação para o desenvolvimento sustentável, no entanto, perderia o objetivo final se a escola não caminhasse em conjunto com a preocupação da educação sustentável – ajudar as pessoas a desenvolver seu potencial de desenvolvimento. Seria reduzido a um instrumento da política ou um instrumento daqueles que acreditam que sua visão das coisas é a única possível. E em segundo lugar, ela correria um grande risco de fracasso. Por isso, defendemos nesse trabalho a construção de uma educação para o desenvolvimento sustentável a partir de uma compreensão reflexiva da educação, que oferece às pessoas razões para lidar com tópicos relevantes para o futuro.

Neste caso, o desenvolvimento sustentável dentro do processo de educação é apresentado como um conceito normativo subjacente ao objetivo da justiça distributiva. O objetivo final é promover as habilidades necessárias para entender as relações complexas entre as dimensões ambiental, econômica e social do desenvolvimento sustentável e trabalhar em soluções para problemas presentes e futuros. Isso também inclui as suas próprias necessidades e estilos de vida para refletir e avaliar os objetivos do desenvolvimento sustentável, as implicações de suas próprias ações em relação à preservação, dependendo da situação conscientemente – mas para ser capaz de optar por ação sustentável.

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável desdobra as questões, conforme apropriado, do ponto de vista ambiental, econômico, social e global. Acima de tudo, as estruturas de cooperação com instituições e iniciativas de diferentes áreas são conducentes a isso. As escolas devem cada vez mais desdobrar esforços no sentido de ampliar as possibilidades de produção do conhecimento ambiental e reflexão para a preservação dos elementos essenciais para que os seres vivos possam se perpetuar longe dos riscos iminentes da extinção.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. C. Políticas Públicas de Educação Ambiental numa sociedade de risco: tendências e desafios no Brasil. IV Encontro Nacional da Anppas. Brasília, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 5 out. 1988.

_____. A Implantação da Educação Ambiental no Brasil. Coordenação de Educação Ambiental. Brasília, 1998.

_____. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educacão Ambiental.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educacao (Org.). Programa Nacional de Educacao Ambiental – ProNEA. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102 p.

CAMPIANI, Maximiano César. Os temas transversais na educação. São Paulo: Códex, 2001.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992. 224p.

SANTOS, Vivian Ribeiro; SANTANA, André Ribeiro de; NAKAYAMA, Luiza. Percepção ambiental: avaliação do perfil de cidadania ambiental dos estudantes dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Revista Educação ambiental em ação. n.31, ano VIII, mar./mai. 2010.